

MORTE DE PACIENTE: IMPACTO NA TRAJETÓRIA ESTUDANTIL

Camilly Silva Pereira¹, Laiza Geanne Castro Almeida², Lívia Conceição Andrade Flexa³, Marilucilena Pinheiro da Silva⁴, Kedma Kaetana Sá Rocha⁵

¹Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá. E-mail: camillypereira1027@gmail.com; ²Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá. E-mail: laizacstr@gmail.com; ³Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá.

E-mail: liviaflexa02@gmail.com; ⁴Enfermeira. Doutora em Educação. Docente na Universidade Federal do Amapá. E-mail: marilucilena@unifap.br;

⁵Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde. Preceptora do PET - Saúde Digital da Universidade Federal do Amapá. E-mail: kedmakaetana@gmail.com

Introdução: A formação em saúde envolve não apenas o desenvolvimento técnico-científico, mas experiências emocionais decorrentes do contato direto com pacientes e familiares. Nesse contexto, o vínculo estabelecido no cuidado pode intensificar o impacto da morte de um paciente na trajetória de estudantes, especialmente em cenários de cuidado contínuo. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem diante da perda de um paciente com Doença de Parkinson, acompanhado em projeto de extensão, evidenciando impactos emocionais sobre o cuidado. **Material e Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicas integrantes do Projeto de Extensão Reviver, da Universidade Federal do Amapá, voltado à promoção de saúde e qualidade de vida de pessoas com Doença de Parkinson e/ou Alzheimer e seus cuidadores. A experiência refere-se ao vínculo estabelecido com um paciente e seu filho cuidador, participante ativo nos encontros, o que favoreceu a aproximação com a equipe de enfermagem. Destaca-se uma visita hospitalar realizada durante o período de internação que antecedeu o falecimento. **Resultados e Discussão:** Durante a participação no projeto, as acadêmicas desenvolveram vínculo próximo com o paciente, marcado por interações, escuta e apoio. A visita hospitalar representou um momento significativo ao possibilitar levar, simbolicamente, o ambiente do projeto ao paciente, que expressava falta dos encontros e o desejo de retornar após o período de internação. O momento foi marcado por conversas, cuidados básicos e momentos ao ar livre, evidenciando a dimensão humana do cuidado para além dos espaços institucionais. O falecimento comunicado de forma inesperada, gerou intenso impacto emocional, repercutindo na construção da identidade profissional das estudantes. A experiência evidenciou reflexões sobre o vínculo estabelecido entre estudantes, paciente e cuidador, destacando que o cuidado ultrapassa o indivíduo e alcança também o familiar, que vivencia o luto, e a necessidade de reorganização de sua rotina e de sua identidade. O cuidador representava um elo importante no projeto, a ausência de ambos evidencia a singularidade de cada participante, compreendido como parte essencial de um coletivo construído com vínculo e respeito. Destacando a importância de reconhecer o paciente além do diagnóstico, valorizando sua história e os significados compartilhados no cuidado. **Considerações Finais:** A experiência reforça a importância da formação humanizada na saúde, evidenciando que o enfrentamento da morte no contexto do cuidado contínuo contribui para o amadurecimento profissional e emocional das estudantes. Destacando a necessidade de suporte institucional para lidar com essas vivências e reafirma o cuidado como prática que ultrapassa os limites técnicos, sendo construído a partir do vínculo, e do reconhecimento do outro em sua integralidade. **Descritores:** Relações Enfermeiro-Paciente, Continuidade da Assistência ao Paciente, Educação em Enfermagem.